

Histórico da Gestão de riscos de Desastres na Bacia do Itajaí

1850

-

1899

1900

-

1949

1950

-

1999

2000

-

2018

1850 - 1899

A maior inundação que se tem registro, na história da bacia hidrográfica do rio Itajaí, ocorreu em 1880 com uma cota de 17,10 metros em Blumenau. Na ocasião, foi providenciada a distribuição de alimentos e donativos e também foram realizadas obras de emergência.

1900 - 1949

1911 - Inundação com cota de 16,90m – sugestões de obras de proteção e mudança da cidade para um ponto mais elevado.

1927 - Inundação com cota de 12,30m – necessidade de um sistema de alerta. Primeiros 5 postos pluviométricos e 24 postos fluviométricos.

1930 – Eng. Adolf Odebrecht “não é apropriado construir barragens e que a única solução é acelerar o escoamento da água” “enquanto não forem adotadas medidas de controle de cheias, a construção de casas nas áreas mais baixas deverá ser proibida por lei”.

1940 a 1983 – funcionou o sistema de previsão de cheias não institucionalizado, realizado por Jago Lungershausen e Fritz Meiler, funcionários da Empresa Força e Luz.

1950 - 1999

Década de 1950

Com o Decreto nº 42.423, o Presidente da República, em **1957**, nomeou um Grupo de Trabalho (GT) para estudar a situação econômica da Bacia do Itajaí e propor as medidas necessárias ao seu desenvolvimento.

1959 – GT - proposta de construção de sete barragens (Norte, Oeste, Sul, Benedito, Subida, Rafael e Itajaí Mirim). Medidas para apressar o escoamento não deveria ser adotado, tendo em vista a forma de ocupação do Vale.

Década de 1960 e 1970

1961 - 1963 – Novas enchentes assolaram o Vale.

1963 - Retificação do rio Itajaí Mirim.

1964 - 1973 - Barragem Oeste, capacidade de 83 milhões de m³.

1966 - 1975 - Barragem Sul, capacidade de 97 milhões de m³.

1976 - 1992 – Barragem Norte, capacidade de 357 milhões de m³.

1976 – DNOS “nenhuma outra enchente como as que ocorreram entre 1931 e 1975, ultrapassaria a marca dos 9,90 m em Blumenau quando as três barragens estivessem concluídas”.

Década de 1980

1983 - 4 Inundações, uma delas atingiu a cota de 15.34 m.

Projeto Crise –FURB.

1984 - Inundação com cota de 15,46m.

DNAEE - rede telemétrica de 5 estações de chuva e nível - Projeto Crise.

Lei Estadual nº 6.502 - elevar o nível de preparo dos municípios catarinenses em termos de defesa civil.

ACIB lança - campanha nacional “Enchentes: a solução não cai do céu”

1985 – O vice-prefeito de Blumenau foi nomeado Diretor do DNOS.

Aprovado o Plano Global e Integrado de Defesa contra as Enchentes, nenhuma das ações logrou êxito.

1986 – Convênio de cooperação técnica entre DNOS e JICA para elaboração do The Itajaí River Basin Flood Control Project.

1988 – Relatórios do Projeto JICA - Plano Diretor e Estudo de viabilidade do melhoramento fluvial no trecho Blumenau – Gaspar, canal extravasor e baixo Itajaí-Mirim, trechos Rio do Sul – Lontras, trechos em Ituporanga, Brusque, Ilhota e Ascurra.

Década de 1990

1992 – Estado de SC - Plano Global e Integrado de Defesa Contra Enchentes/Ecossistema Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-açu – PLADE com base nos relatórios da JICA. Totalizando US\$ 490.228.000,00 de investimentos.

1994 – Seminário PLADE/SC. Nas palavras dos reitores da FURB e UFSC “as implicações de tamanhos investimentos, a terem considerável impacto no cotidiano de tanta gente, certamente não poderiam deixar indiferentes as instituições de ensino e pesquisa, da área geográfica do projeto. Afinal o PLADE/SC apresenta-se em volume de investimentos, como o terceiro maior a ser implementado no Brasil, só perdendo para os projetos de recuperação ambiental do rio Tietê (SP) e da baía da Guanabara (RJ).

Revista Tecno-Científica DYNAMIS, vol.2, nº8, 1994.

1996 – Ausência de repasses do Governo Federal para manutenção das barragens.

Década de 1990

1997 – O Comitê do Itajaí é instituído. E realiza oficina na FURB para discutir a situação do sistema de contenção de cheias, a partir de auditoria realizada pela AMAVI nas barragens Sul, Oeste e Norte. Constatou-se uma grave precariedade na manutenção das barragens desde a extinção do DNOS em 1990.

MPF - ação de responsabilidade civil contra a União, pela falta de repasse de recursos para manutenção das barragens.

1998 – Instalação do Comitê do Itajaí e eleição da primeira diretoria.

Missão Europa, para conhecer novas concepções de prevenção de cheias (na bacia do rio Reno).

1999 – Pacto, diretrizes para um plano de prevenção e controle de enchentes no vale do Itajaí, para subsidiar as negociações do governo com o OECF (Overseas Economic Cooperation Fund).

Oficina de planejamento da “Agência de Água do Vale do Itajaí”, com assessoria da German Water.

MISSÃO EUROPA - 1998

A **nova concepção de prevenção e gerenciamento de enchentes**, aprendida na Missão Europa, engloba cinco componentes, aplicados nessa ordem:

1. Retenção de água em toda a bacia

Aplicadas de forma sistemática e descentralizada, distribuídas e integradas, porque são programadas para atingir um efeito global pré-definido.

2. Previsão de cheias

3. Prevenção

4. Gerenciamento

5. Proteção ativa ou técnica

São aplicadas quando todas as medidas passivas não forem suficientes para proteger locais de grande prejuízo potencial. Na adoção destas medidas os seguintes critérios são observados: a) alta relação benefício/custo; b) cidades ou comunidades de jusante não podem ser prejudicadas com medidas executadas à montante.

2000 - 2018

2000 a 2005

2000 – Criação do Programa de Recuperação de Mata Ciliar.

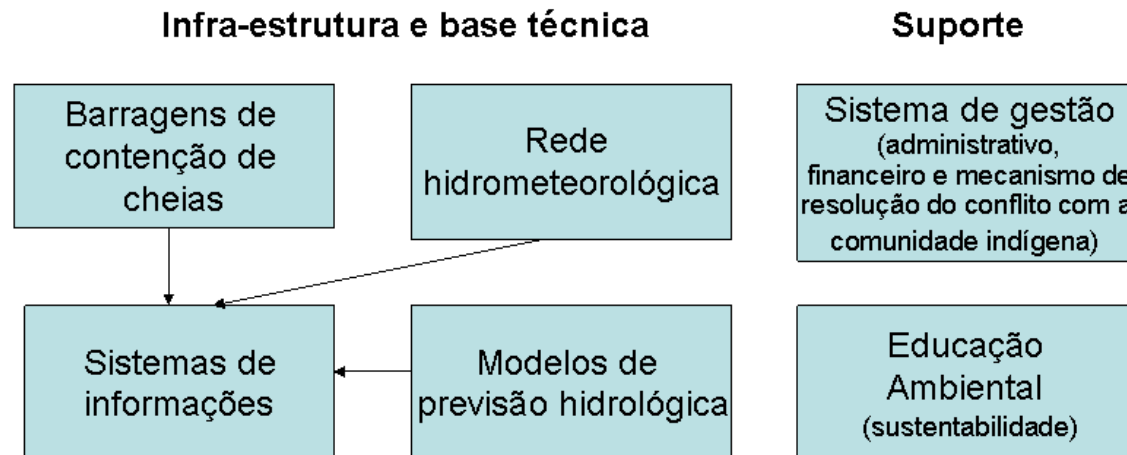
2001 - Criação da Fundação Agência de Água do Vale do Itajaí, para atuar como secretaria executiva do Comitê do Itajaí. .

2002 - PRMC - GT multi-institucionais em 10 municípios. Poucos recursos financeiros (R\$80.000,00 no ano 2002), resultados interessantes em termos de adesão e parcerias, bem como alguns projetos locais que podem ser considerados demonstrativos, como o de Vidal Ramos.

2004 - Aprovado o Projeto PIAVA (I), orçado em R\$ 3.000.000,00, financiado pela PETROBRAS.

2005 - Oficina de Planejamento do Sistema de Previsão de Cheias.

Síntese do Sistema de Prevenção e Controle de Cheias da Bacia do Rio Itajaí



2006 a 2010

2006 - Acordo de Cooperação Técnica para aprimoramento e manutenção do “Sistema de prevenção e controle de cheias da bacia hidrográfica do rio Itajaí”.

2006 - 2010 - Elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica.

2007 – Projeto PIAVA II, recursos da ordem de R\$ 3.000.000,00.

2008 - Desastre – inundações no Vale do Itajaí em novembro.

2009 – Grupo Reação - Grupo Técnico Científico – Comitê Técnico para elaboração de um plano de prevenção de desastres para a Bacia Hidrográfica do Itajaí. O plano foi constituído em 3 eixos temáticos: (i) estratégico; (ii) ações não estruturantes; (iii) ações estruturantes.

Publicação do PLANO INTEGRADO de prevenção e mitigação de desastres naturais na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí (PPRD)

2010 – O PPRD foi inserido no Plano de Recursos Hídricos da Bacia do Itajaí como um dos seus programas de ação.

Cooperação técnica entre Governo do Estado de SC e JICA. Relatório intermediário JICA.

2011 a 2018

2011 – As Câmaras Técnicas do Comitê do Itajaí analisaram os projetos desenvolvidos pela JICA.

O coordenador geral do estudo, Dr. Ouchi (da Nippon Koei Co.,Ltd.), apresentou o conteúdo do Relatório Final, em Assembleia Extraordinária do Comitê, na presença do Secretário de Estado de Defesa Civil, Geraldo Althoff.

Parecer CAT nº 11 sobre relatório intermediário da JICA. Resolução nº 41 do Comitê do Itajaí.

Parecer CAT nº 12 sobre o relatório final da JICA. Resolução nº....do Comitê do Itajaí.

2015 – Projeto, coordenado pela SDC, de construção de sete barragens de contenção de cheias na bacia do Itajaí tendo como referência o Projeto JICA.

Demanda da comunidade de Pouso Redondo contrária à construção de 2 barragens no município, encaminhada para o Comitê do Itajaí.

Gerou Parecer CAT nº 02/2015.

2016 – Deliberação do Comitê do Itajaí acerca do Parecer da CAT nº 002/2015.